

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)  
Por anno..... 4\$000  
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)  
Por anno..... 5\$000  
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 2 de Junho de 1880

Num. 16

## EXTERIOR

### CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Paris, 23 de Abril de 1880

As camaras recommearão os seus trabalhos, depois das férias da Paschoa, no dia 20 do corrente, e, desde hontem, houve borrasca na camara dos deputados. Tratava-se de uma interpellação dirigida ao ministro do interior por um deputado bonapartista, o Sr. Godelle, que é o unico representante conservador eleito por Paris. O interpellante queria que o Sr. Alberto Grévy, irmão do presidente da republica, dêsse explicações á cerca da administração da Argelia, de que é governador, justificando-se de graves accusações que lhe forão irrogadas, não só pelo ex-secretario geral d'aquelle governo, o Sr. Journoult, republicano, como tambem por varias folhas republicanas daquella grande colonia. O discurso do Sr. Godelle foi muito eloquente e muito vehemente. Mais de uma vez levantou protestos vivissimos

nas bancadas ministeriaes. O Sr. Alberto Grévy é senador, mas fôra autorisado, por decreto especial, a ir á camara explicar-se, e, com effeito, as suas explicações parecerão satisfactorias á camara, que lhe deu completa absolvição n'uma ordem do dia votada por 367 deputados. Ao replicar o Sr. Godelle instou para que se nomeasse uma commissão parlamentar encarregada de syndicar dos actos do governador, e accrescentou: «Ainda pesão suspeitas injuriosas sobre a frente do irmão do presidente da republica.»

Ao ouvir taes palavras, a maioria republicana em peso ergueu-se, brandando: á ordem! O presidente da camara foi mais além, e embora o Sr. Godelle declarasse que não era sua intenção assacar offensa ao caracter muito respeitavel do presidente da republica, o Sr. Gambetta consultou a camara, e applicou-lhe uma das penas mais severas do regimento: o Sr. Godelle foi censurado, perdendo o ordenado de um mez, e ficando excluido do pa-

lacio da camara por 15 dias. Foi aquelle um momento de verdadeira revolta da minoria. O presidente inflexivel, distribuio chamadas á ordem a torto e a direito, e privou de 15 dias de ordenado mais dois outros deputados conservadores.

Espectaculos taes não são feitos para elevar perante a opinião publica o regimen parlamentar.

O Sr. Freyniset, ministro dos negocios estrangeiros, acaba de dirigir uma circular aos chefes de missão accreditados pela republica junto dos diversos governos. N'esse documento, explica elle a politica exterior de França, que é toda de paz e conciliação, entrando tambem em alguns pormenores á cerca da politica interior.

### INGLATERRA

Estão terminadas as eleições, e a derrota do ministerio conservador, que julgava ser o appello ao paiz uma victoria para a sua politica, é completa.

A rainha Victoria, que se achava na Allemanha, voltou immediatamente

## FOLHETIM

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

VI

#### O tribunal

—Com que fim, disse elle, havia o accusado de assassinar e roubar Anselmo? E' uma pergunta para que não acho resposta.

«Insinúa a accusação que João Mathia- ainda não saldou de todo a divida contrahida para levantar a casa e augmentar o jardim. Mas, para o conseguir, bastará o seu braço; elle gosa de bons creditos; todos sabem que é um operario infatigavel e um homem de bem. Se quizesse dinheiro, não seria necessario pedil-o, o mesmo Anselmo teria o cuidado de lh'o offerecer. Mas não! João Mathias nunca lhe pediu nada, nada lhe deve. E' até o herdeiro do velho. Elle mesmo lh'o disse na vespera.

«Por quem sois, não negueis isto, é só a explicação possivel d'este grito de que acabaes de produ-

zir o testemunho e que elle inconscientemente soltou em presença d'essa Thereza:

«Então estamos ricos!» Dizei-me, senhores, este enunciado será o de um assassino, de um ladrão! Mas n'esse caso João Mathias roubava-se a si mesmo! O argumento volta-se contra a accusação. O que demonstra precisamente a innocencia do réo, são os armarios abertos, as fechaduras arrombadas, as gavetas revolvidas, o roubo que, ninguem duvida, se seguiu ao assassinio.

«Resumindo, declaro que, de todas as vossas pretendidas provas, nenhuma fica de pé. O sangue que mancha essas roupas... é o sangue do operario... O compasso... não foi deixado na ferida, mas em cima da mesa, onde minutos depois devia encontrar-se sob a mão de quem d'elle se serviu para tão negro fim. O assassino procura-o onde quizerdes, aqui não.

«Fundando-vos em falsas apparencias, n'um tal concurso de circumstancias mentirosas, no palvreado de uma velha e de um Gandoin, arrancastes aos carinhos dos seus e encarcerastes por espa-

ço de oito mezes nas vossas masmorras, onde esteve ás portas da morte, o mais innocente e melhor dos homens. A verdadeira victima a lamentar em tudo isto, não é Anselmo; a sua agonia durou apenas um momento. Olhae para João Mathias, para esse martyr, e tereis a consciencia do supplicio que soffreu, que soffria ainda ha pouco. Ainda ha pouco desfiguraram-vos o seu retrato. Cumprime mostrar-vol-o tal qual é.

E o inspirado moço, com aquella eloquencia que nasce do coração, relatou a mocidade do operario, toda a sua vida tão laboriosa e tão pura, os seus actos de valor e de probidade, com que dedicação elle suavisara a longa agonia da primeira mulher, a internecedora historia do seu casamento com Magdalena, como elle sabia ser marido, como sabia ser pai!

Subito, lembrando-se dos filhos o accusado soltou um gemido, e prorompeu a soluçar como uma creança.

Magdalena levantou-se a amparal-o.

Na sala houve um prolongado murmuro de compaixão.

O advogado, continuando a vibrar aquella corda, chegou a proferir a palavra piedade.

Foi então que Magdalena, erguendo magestosamente a fronte exclamou:

—Não! Piedade, não! Justiça, justiça, Srs. jurados!

O gesto, a intonação, o olhar com que acompanhou estas palavras foram sublimes.

O defensor aproveitou-se d'aquelle grito para a peroração.

«Justiça! repetiu elle, nós só pedimos justiça... e eu nada mais ajuntaria áquelle grito espontaneo da honra se não fossem as palavras do Sr. procurador geral. Elle disse-nos: «Não deis n'esta provincia o escandalo de um crime impune, o escandalo de uma herança grangeada pelo assassino.» Senhores jurados, eu estou actorisado pela esposa do réo a declarar-vos, que esta infeliz familia regeita a herança do morto; que não tocará n'ella em quanto não fôr descoberto o verdadeiro criminoso. Sel-o-ha... porque nenhum crime fica impune... porque para os casos em que a justiça dos homens se vê constrangida a addiar

## JORNAL DO COMMERCIO

DESTERRO, 2 DE JUNHO

## Marinha mercante

Fez-se na côrte uma importante reunião de interessados na navegação e commercio do paiz, para estudar e dizer sobre a liberdade de navegação de cabotagem, e parece que a ideia proteccionista era o pensamento dominante, resultado da observação pratica no estado actual do Brazil.

Com effeito notando-se o desaparecimento quasi completo da marinha mercante em nossa provincia, onde ella era prospera e onde todas as condições locais favorecem seu desenvolvimento, e coincidindo este aniquillamento com a liberdade de cabotagem, sem que outra causa possa ser apontada, somos levados a crer que o effeito d'aquella medida foi a morte d'aquelle ramo de actividade de um povo que como o nosso nasceu para a navegação e com ella se alevantava.

E' entretanto aos competentes que cumpre resolver e o nosso corpo commercial tão interessado n'esta questão, não deve ficar indifferente a tal assumpto n'este momento.

Uma reunião dos commerciantes d'esta praça com o fim de se manifestar sobre esse ponto, é indispensavel, e folgariamos de vêr que o desanimo não chegou ainda até mostrar-se extranha a um objecto de tamanha importancia.

para Londres, onde chegou no sabba-do 17. Immediatamente, lord Bransfield apresentou-lhe a demissão collectiva do ministerio, que foi aceita. A rainha encarregou ao lord Hartington, *leader* do partido liberal na camara dos commons, de organizar o novo gabinete. Antes de aceitar o honroso encargo, lord Hartington pediu tempo para consultar os seus amigos, e já teve uma intrevista com lord Granville, *leader* do partido liberal na camara dos senhores.

E' opinião geral que ambos declinarão o encargo, e indicarão á rainha o Sr. Gladstone como sendo o unico homem capaz de formar um ministerio perduravel. Com effeito, cumpre não esquecer que a nova maioria é composta não só de liberaes mas tambem de radicaes. Qualquer ministerio que não dêse satisfação aos radicaes, concedendo-lhes uma ou duas pastas, governaria com muita difficuldade e poderia ser derrotado por uma coalisção composta de conservadores, radicaes e autonomistas irlandezes. O Sr. Gladstone foi quem mais trabalhou para a victoria dos liberaes. Aos 75 annos, percorreu a Grã-Bretanha inteira, fallando ao povo, pronunciando, por vezes, 6 e 7 discursos em um só dia, excitando as massas populares contra o regimen conservador, luctando dia e noite para o triumpho das idéas liberaes. Nada mais justo do que vêr no lugar de honra o estadista proecto que não poupou fadigas para crear a situação actual. A imprensa inteira acha-se de accôrdo para apontal-o como chefe de novo ministerio *Whig*.

## COLLABORAÇÃO

## Sociedades Litterarias

E' triste e desanimador o estado das lettras em Santa Catharina.

A mocidade catharinense, geralmente intelligente, que muito e muito pôde fazer em prol do adiantamento de sua terra natal, retrahe-se e esmorece ante o trabalho.

Tempo houve já, e bom tempo foi esse, em que aqui se formavam sociedades litterarias.

Mas esse tempo passou rapido.

Hoje predomina uma especie demarismo, que tolhe as vontades, si vontades para tal fim ainda ha.

Si as houvesse, estamos convencidos, não chegariam as lettras ao estado de desprezo a que estão reduzidas.

Não ha muito, o illustrado Dr. Pedro Gomes d'Argollo Ferrão, animado de bons e nobres desejos, appellou por mais de uma vez, para os sentimentos de progresso da mocidade desterrense, convidando-a para uma reunião no Club 4 de Março, com o fim de crear-se uma sociedade litteraria.

Essa reunião nunca teve lugar, por isso que poucos, bem poucos mesmo, accudiram ao appello do illustre bahiano, que, desgostoso, abandonou a sua tão justa quão generosa idéa.

Presentemente raros são os moços que ainda se dedicão ás lettras, e esses mesmos já vão esmorecendo á vista do esmorecimento geral.

Sentimos verdadeiramente este abatimento fatal das lettras em Santa Catharina.

o castigo, resta a justiça de Deus... que nunca se engana... surge mais cedo ou mais tarde, vingadora, terrivel!...Contae com ella!»

Começava a anoitecer, as sombras do crepusculo já se projectavam na vasta sala.

Alguns candeeiros, collocados n'um ponto e n'outro, luctavam com os clarões mortiços do dia, illuminando vagamente as togas vermelhas dos juizes, os jurados attentos e immoveis, a massa susurrante do publico immersa na penumbra, as feições animadas do defensor, o rosto pallido de Magdalena, e o do marido mais pallido ainda.

As replicas foram violentas. Em seguida, o presidente resumiu os debates com uma lucidez e uma imparcialidade que fizeram revivir o odio da accusação. Não foi um resumo á ingleza.

—João Mathias, disse elle por ultimo, tem mais alguma coisa a allegar em sua defesa?

O réo levantou-se, e, com o intono de uma resolução feroz, respondeu:

—O meu advogado declarou-vos que renunciámos á herança d'An-

selmo. Comfirmo essa declaração; não acceito semelhante dinheiro.

O jury recolheu á sala das liberações.

Os juizes desapareceram por outra porta. Por uma terceira o réo seguiu de Magdalena.

Na sala só ficou o publico, alguns advogados, officiaes de diligencias e soldados.

Decorreram assim uns quarenta minutos.

E' sempre solemne, mas principalmente a semelhante hora, o momento que vae decidir da absolvição ou da vida de um homem.

Ao tempo era já cerrada a noite, os mesmos lampeões pareciam empallidecer ou projectar apenas em sua periphéria luminosa, uns clarões fulvos, já n'um ornamento de metal, já n'uma arma. Ninguem ousava levantar a voz. Ouviam-se apenas uns vagos ruidos, um surdo rumor. O ignoto pairava sobre todas aquellas cabeças, todos aquelles corações eram oppressos pela angustia. Estava tudo na expectativa.

Afinal manifestou-se uma certa agitação na parte superior da sala. Os juizes vem tomar os seus

lugares, os jurados já estão nos seus. Impossivel advinhar a sentença n'aquelles rostos de marmore. O de Labarthe parece exprimir todavia uma especie de satisfação, como que um allivio. Tem na mão o veredictum.

O presidente convida-o a que o faça publico.

Com voz commovida, mas firme o juiz de facto responde.

—Pela minha honra e pela minha consciencia...perante Deus e perante os homens declaro em nome do jury que o crime de homicidio seguido de roubo de que o réo João Mathias é accusado...não está provado!

João Mathias é mandado em paz.

Os amigos rodeam-no, levantam-no nos braços. O auditorio prorompe em vivas e applausos. A sentença do tribunal segue-se sempre a da opinião publica.

D'esta vez, d'envolta com os applausos ouviram-se uns murmurios de reprovação, risos de incredulidade. Mas ninguem se inquietou com isso. Eu só comprehendí talvez esse protesto, tímido ainda, dos habitantes de Vittel

..... Subito, Magdalena levantou a cabeça, avançou para o meio do pretorio, e soberba de inspiração, com a mão estendida para a imagem do Christo:

—Senhores jurados, disse, vós livrastes meu marido da pena, mas não livrastes da suspeita. E' necessario que a sua reputação fique illibada! Para o conseguir, vou desde este momento consagrar-me em corpo e alma a procurar o verdadeiro culpado. Serrei eu quem o traga um dia á vossa presença juro-o perante Deus, que ha de ajudar-me!...

Estas estranhas e generosas palavras perderam-se no ruido da multidão que ia sahindo da sala. Mas ouviram-nas todos que as deviam ouvir, a começar por Deus.

## VII

## O regresso

Foi uma explosão de alegria. Aquelle veredictum era a honra, a liberdade!

João Mathias tinha pressa de tornar a ver a sua casinha, de abraçar os filhos.

Porque não se seguiu o exemplo de Paulino, Sylvio, Eduardo, Gustavo, Ramos, Alfredo Costa, Juvencio e outros — fundadores da sociedade *Amor às Lettras* ?

Qual a razão porque não se fórma hoje uma sociedade litteraria, onde se discuta, onde se aprenda ?

O que faz recuar ante idéa tão grande ?

O temor da despeza ?

Lucraria mais a mocidade si o que gasta em clubs, em jogos, em passeios, empregasse em aprender, em educar-se, em instruir-se.

Em todas as provincias do imperio existem associações litterarias, menos em Santa Catharina, o que dá motivo a que seja esta provincia taxada de retrograda e ignorante.

E' de imprescindivel necessidade, para honra catharinense, que este triste estado de cousas tenha um fim.

Reunamo-nos, fundemos, embora em modestas proporções, uma sociedade, creêmos um jornalsinho em que sejam publicadas as nossas producções, e teremos dado um grande passo.

## GAZETILHA

**Partida.**—Seguiu hontem para a côrte o Sr. Dr. Luiz Cavalcanti de Campos Mele, e dalli para a provincia o Espirito-Santo, a fim de tomar a direcção da colonia Leopoldina para a qual foi nomeado.

S. S. deixa em Santa Catharina gratas recordações já pelas suas qualidades, já por um importante melhoramento nesta capital — o estabelecimento da illuminação de *globe-gaz*.

Desejamos à S. S. e sua Exma. familia feliz viagem.

**Febre amarella.**—Estamos com a epidemia, pôde-se dizer, extincta; alguns casos sporádicos que ultimamente tem apparecido não são completamente caracterizados.

A observação para os navios vindos da côrte foi suspensa no ultimo do mez, e sua entrada é hoje franca nos portos da provincia.

A enfermaria especial creada nesta capital, consta-nos que se fechará nesta semana.

**Descoberta importante.**—Da *Constituente* de S. Paulo estrahimos o seguinte:

« Anda pelos jornaes uma carta em que se firma uma importantissima descoberta. O Sr. Julio Cesar Ribeiro de Souza, brasileiro e antigo alumno de nossa escola militar, crê ter, por meio de um simples aparelho, resolvido o problema do governo dos balões aerostaticos.»

O inventor fará breve uma primeira experiencia; e conta vir do Pará, sua provincia natal, ao Rio, em 15 a 25 horas, dirigindo a sua machina voadora.»

**Modo de qualificar os maridos.**—Descobriu-se agora o modo de qualificar os maridos, segundo são ou não governados pelas mulheres. E' o seguinte:

Dá-se o nome de *Varão*, quando elle manda e ella não.

De *Varella* quando manda ora elle, ora ella.

E de *Varunca* quando manda ella e elle nunca.

Aqui, em segredo, leitor, que nome tens ?

**Duello horrivel.**—Acaba de haver em Valparaizo um duello inaudito, horrivel. Um musico, que tinha recebido grave offensa de um seu collega, desafiou-o para um duello a piano.

O combate durou 48 horas. Sem comer nem beber e sem descansar um momento, os dois adversarios martellaram os respectivos pianos em todo esse espaço de tempo. Uma das condições era não se tocar musica dansante.

Foi executado 150 vezes o *Miserere do Trovador* por um dos combatentes, que ao ir tocá-lo pela 151 cahiu de bruços sobre o piano. Estava morto.

O outro pianista foi transportado para o hospital, sem esperanças de salvação.

As quatro testemunhas d'estas pendencias ficaram dando evidentes signaes de alienação mental.

Os dois pianos só serviram depois para..... lenha.

**Um nariz cortado a dentes.**—

Diz o *Constitutionnel* de Paris, que dous cocheiros que estacionavam na rua Blanche d'aquella cidade, romperam um para o outro em dares e tomares e acabaram por tratar a questão a socco. Nisto cahiu um d'elles e grita, furioso, ao vencedor:

—Larga-me, ou como-te o nariz !

O vencedor não fez caso, antes continuou zimbando o collega. Este agarrou-lhe então a cabeça, e vingando approximal-a da bocca, deu tamanha dentada no *appendice* do pobre cocheiro que lh'o cortou, deixando assim desnarigado o infeliz auriga.

**O Guarany.**—*L'ami des arts* diz o seguinte, sobre a primeira representação, em Niza da opera *Guarany*, de Carlos Gomes:

« A opera do illustre brasileiro é um conjunto de grandes creações, cujas intermináveis impressões nos transportam às distantes regiões onde vivia a tribo dos Aymorés.

Musica tão original e de intuição altamente philosophica só pôde despertar o talento de um verdadeiro artista.»

**Centenario.**—Em Porto-Alegre activão-se os preparativos para que, a 10 de Junho do corrente anno, seja condignamente festejado o 3º centenario do grande épico Luiz de Camões.

**Descoberta.**—A policia de Napoles descobriu uma fabrica de diplomas e cartas falsas das faculdades de medicina e cirurgia.

**Engenho.**—Um residente em Chicago, talvez entusiasmado pelo successo dos *campanologos*, comprou 60 relógios, e, em cada um, deu-lhe o atraso de um minuto, de modo que todos os relógios andão adiantados uns d'outros. As campainhas têm um som differer de forma que, quando soam as horas, daqu conjunto de sons variados obtem-se a execução automatica de diversas peças musicas.

Cada relógio custa cerca de 4\$. Com pouco mais ou menos, arranjou o tal *solteiro* uma orchestra permanente, sem sitar de incommodar-se, a não ser, durante o mez, para dar corda nos relógios.

**Hermann.**—Diz o *Diario* de Lisboa, que o celebre prestidigitador Hermann foi agora contratado, por 54.000 réis, para dar 48 representações no B da Prata e Uruguay. O empresario Berro.

**Onça Cangussú.**—Da Na Carangola, em Campos, escrevem *Campista*:

« Ha dias noticiou V. no s. aprisionamento de uma onça. Essa onça achá-se hoje neste ar. as delicias e a admiração de seu

E' realmente um lindo animal, por um lado, é feio e timido por outro, principalmente quando abre a sua enorme boca e mostra seus monstruosos dentes.

Foi apanhada na fazenda do Castello, de propriedade do intelligente agricultor Ricardo Antonio Nunes, que para conseguir isso fez no caminho por onde ella passava constantemente um fojo de 22 palmos de profundidade, com 7 na boca e 14 em baixo, para evitar que a presa sahisse caso tentasse pular como fazem os gatos.

Esse fojo era tão bem feito, e enganava tanto, que antes de apanhar a onça apanhou diversos animaes e até um *engenheiro*, que andava medindo os terrenos de uma fazenda anexa á do Sr. Ricardo.

Essa onça zombou por muito tempo de todas as armadilhas e ciladas que lhe armarão; era tão ousada, que acabou com muitos cães de caça daqui e das freguezias visinhas, levando a sua ousadia ao ponto de pegar dos pastos e terreiros das fazendas, carneiros, vitellas, porcos e outros animaes; mas, hoje, graças aos esforços e perseveranças do notavel fazendeiro Ricardo Antonio Nunes, expia suas façanhas no fundo de uma jaula !

O Sr. Ricardo montou a jaula n'um pequeno carro, que com facilidade se transporta para qualquer lugar; elle pretende mandar sua féra á cidade de Campos e á do Rio de Janeiro.

Aqui já ha quem dê por ella cinco contos de réis, mas o Ricardo ufano, com razão, do seu triumpho, não tem querido vender.

Quem lhe escreve estas linhas vio a onça e esteve com o Sr. Ricardo, com quem conversou largamente ácerca da sua presa; o mesmo senhor conta muito breve apanhar no mesmo fojo a femea da que está presa.

A onça é da especie *cangussú*, de malha miúda, a mais linda e feroz que ha no Brazil.»

## VARIEDADE

### Conversão de um avaro

(Continuação)

O pai corou até os olhos, em quanto a mãe punia a indiscreção da filha com um beliscão que lhe fez vêr as estrellas.

—Salta lá para dentro! disse a boa senhora.

Gil Gomes fingiu não ouvir nem vêr nada. Apertou a mão dos amigos, prometeu-lhes uma eterna gratidão e sahiu.

Seria faltar á verdade o dizer que Gil Gomes se casou com a Rufina. Pensou;

dizer-lhe: — Um substituto! dinheiro! sou algum prodigo? Não é mais do que abrir os cordões à bolça e deixar cair o que se custou a ganhar? Alma perversa, que espirito mau te mettu na cabeça esse pensamento de dissolução?

Outro incidente foi haver-lhe morrido insolvente o unico devedor que elle tinha, — um devedor de seiscentos mil reis, com juros. Esta noticia poupou a Gil Gomes um jantar tal foi a magoa que o accometteu. Elle perguntava a si mesmo se era licito aos devedores morrer sem liquidar as contas, e se os céos tinham tanta crueldade que levassem um peccador deixando uma divida. Esta dôr foi tão grande como a primeira, posto devesse ser maior; por quanto, Gil Gomes, em varios negocios que tivesse com o devedor finado, havia-lhe colhido aos poucos a importancia da divida extincta pela morte: idéa que de algum modo o consolou o lhe fez mais toleravel a ceia.

Estava, portanto, D. Rufina se não esquecida, ao menos adormecida na memoria do colchoeiro quando uma noite recebeu este um bilhete da mulher de José Borges. Pedia-lhe a megera que elle fosse lá jantar no proximo sabbado, anniversario natalicio da filha do casal. Este bilhete foi levado pelo proprio pai da moça.

— Podemos contar contigo? disse este, logo que o viu acabar de ler o bilhete.

— Eu sei! talvez...

— Não ha talvez, nem meio talvez. E' festa intima, só parentes, dous amigos, um dos quaes és tu... Senhoras, ha só as de casa, a comadre Miquelina madrinha de Mafalda, e a prima Rufina... Não sei se a conheces?

— Tua prima?... Conheço, acudiu o colchoeiro expellindo faiscas dos olhos. Não te lembras que ella lá passou a ultima noite que estive em tua casa? até jogamos a bisca...

— E' verdade! Não lembrava!

— Boa senhora...

— Oh! é uma perola! Ora, espere... agora me lembro que ella, ainda ha poucos dias, esteve lá e fallou em ti. Perguntou-me como estavas... E' uma senhora de truz!...

— Pareceu-me...

— Vamos ao que importa, podemos contar contigo?

Gil Gomes interiormente tinha capitulado; mas queria declara-lo; mas por modo que não parecesse exquisito. Fez um gesto com as sobranceiras, apertou a ponta do nariz, olhando para a carta e murmurou:

— Pois... sim... tal...

— Tal...

### Charadas

1—1—1—Na musica do brejo é adverbio esta fructa.

1—1—1—Esta letra com a vogal aonde pi-só é vasilha.

1—1—1—E' generosa no livro da musica esta mulher.

1—2—Das regiões ethereas joga-se p'r'o exercito.

2—2—A arma de Portugal está no Estreito.

1—1—2—No navio, no navio, no navio é indispensavel.

### PUBLICAÇÕES Á PEDIDO

#### Mascates

Esta profissão é exercida n'esta provincia por italianos, com poucas excepções, que, quaes judeus errantes correm de municipio em municipio, tendo ás vezes sómente licença para mascatearem n'um só; levando fazendas, miudezas, joias, etc., sem terem morada certa, porque nas casas onde vendem tambem morão, de sorte que é raro ver-se um mascate italiano bem estabelecido na nossa provincia, já procurando crear familia, já procurando ter bens, o que não acontece com qualquer outra nacionalidade.

Os mascates italianos só procurão ajuntar alguns contos de réis para depois deixarem o nosso paiz.

Si além disso, attendermos que em todos os municipios, na maior ou menor povoação da provincia, ha estabelecimentos commerciaes e estrangeiros, que não só têm o que vendem os mascates como tambem todos os outros generos necessarios á vida, não podemos deixar de reconhecer que foi um acto de justiça que praticou a assembléa, tributando fortemente os mascates, cuja profissão é um obice ao progresso da provincia, porque prejudica o seu commercio, retirando d'elle todos os annos não pequena semma do seu capital, para irem fruil-a em sua patria.

Os negociantes fixos trocam os generos do lavrador pelos que vendem, o que é uma vantagem reciproca; o mascate só por dinheiro, acontecendo muitas vezes que o lavrador vai vender o producto de sua lavoura áquelle para satisfazer este, que não lhe deixa a porta—ou para vender ou para cobrar. O negociante fixo que podia fazer a permuta, fica limitado á compra do genero, no qual como se sabe, um sempre ganha; tendo o mascate, o lucro, a prejuizo d'aquelle, consequentemente da provincia, porque aquelle mora n'ella, paga os e trabalha enquanto viver; e este, se arranja o necessario, logo bate a linda gem.

entamos que o *Progresso* neste ponto e afastado dos interesses da provincia, e sempre tem propugnado.

1, cremos que o *Progresso* melhor ad—o progresso da provincia pondo-se a lei em questão: fiscalizando-o, de não se ajuntem diversos mascates socios, para uma só licença servir os, e deste modo illudirem as auto—agar ainda menos direitos que até o. Faça ver que se deve exigir o vidamente legalisado, aos que se dizendo-se socios.

os a occasião para lembrar ao se deve pôr igualmente em dematisando o barbaro imposto stá pondo em execução. D'es—mais barbaro quanto mais

imposto que tributa tão fortemente uma industria nacional, dando-se o facto virgem de um negocio de molhados, pagar de direitos para vender fumo (de imposto geral), mais do que paga por vender todos os outros artigos em que negocia.

E se assim o fizer, creia o *Progresso*, continuará a ganhar sympathias da provincia, si bem que goze já em alta somma.

Desterro, 20 de Maio de 1880.

*O commercio*

### ANNUNCIOS

## ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotos de todo o comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25 palmos, taboas de costadinho, soalho e forro; de caroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes e ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco; tudo por preço razoavel.

## VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.



HORAS NO RIO DE JANEIRO.

BALDUINO RODRIGUES DE CARVALHO

faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico que acha-se estabelecido com relojoaria no largo de Palacio, garantindo sempre seus trabalhos; espera, pois, a protecção de tão philanthropica provincia.

26 LARGO DE PALACIO 26